



CONFERÊNCIA

LINGUAGEM, CORPO E ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO: o processo de criação da linha LiCorEs no PPGE da UFPR¹

Jean Carlos Gonçalves²

Marynelma Camargo Garanhani³

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A presente conferência⁴, de caráter ensaístico, documental e memorial, pretende refletir sobre o processo de criação da linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR). O intuito do trabalho é contribuir para as discussões a respeito da necessidade de se instaurar espaços, em contextos de educação, para a produção de pesquisas, objetos, teorias e metodologias advindas e/ou vinculadas às áreas correlacionadas e que tenham na educação a sua centralidade. Para além da discussão de questões curriculares, o artigo busca relações com a

1

¹ Conferência ministrada de forma permanente (anual) por Jean Carlos Gonçalves e Marynelma Camargo Garanhani no âmbito das disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação, no PPGE da UFPR, no primeiro semestre de cada ano, como forma de apresentação da linha a discentes ingressantes e eventuais docentes credenciados.

² Doutor em Educação (UFPR), com Pós-Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP) e em Educação (UNIVALI); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs) da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos da Linguagem (Linha de pesquisa Língua(gem), Discurso e Ensino) da Universidade Federal do Rio Grande (PPGLetras/FURG) - Brasil; Líder do Laboratório de estudos em educação, linguagem e teatralidades (Labelit/UFPR/CNPq); Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2826-3366>. E-mail: jeancarlosgoncalves@gmail.com

³ Doutora em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP), com Pós-Doutorado em Educação (UNIVALI); Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs) da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR) - Brasil; Coordena o EDUCAMOVIMENTO, que integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE/UFPR); Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3975-7137>. E-mail: marynelmagaranhani@gmail.com

⁴ Trabalho realizado com o apoio do CNPq (Bolsa de produtividade – Autor 1) e da CAPES (PROEX/PPGE-UFPR – Autores 1 e 2).



temática da transdisciplinaridade, que perpassou e constitui todo o processo de elaboração da linha de pesquisa, apontando para os aspectos subjetivos e interacionais que constituem os percursos afetivos e burocráticos de mudança de ementas e disciplinas no contexto da pós-graduação *scriptu sensu*.

Antes de discutirmos, especificamente, os pressupostos que sustentam a linha de pesquisa, parece-nos importante situar que fazemos parte de um Programa de Pós-Graduação em Educação que completa, em 2022, 47 anos de existência, sendo responsável por uma significativa parcela da formação de mestres e doutores no Paraná e em outros estados brasileiros. No atual quadriênio, o PPGE/UFPR é avaliado com conceito 6 pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, sendo considerado um programa de excelência.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, foi criado em 1974, instalado em 1975, pelo Parecer 3.173/77, do Conselho Federal da Educação. Foi o primeiro Programa de Pós-Graduação nesta área no estado do Paraná. [...] Inicialmente a oferta era apenas para Mestrado, permanecendo assim até 2001, quando foi criado o Curso de Doutorado, credenciado pela CAPES em 2002⁵.

2

Sua estrutura agrega em torno de 90 professores, distribuídos entre 7 linhas de pesquisa, a saber: 1. Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano; 2. Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação; 3. Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação; 4. História e Historiografia da Educação; 5. Políticas Educacionais; 6. Processos Psicológicos em Contextos Educacionais; e 7. Linguagem, Corpo e Estética na Educação, a mais recente delas.

Uma das características do PPGE/UFPR é a organicidade das linhas em sua atuação junto ao programa. O Colegiado do curso (CPPGE/UFPR) é composto, por exemplo, por um representante de cada linha. Todas as decisões referentes ao funcionamento do programa são discutidas entre os

⁵ Fonte: <<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/pb/historico-e-contextualizacao/>>. Acesso em: 09 maio 2022.



membros das linhas de pesquisa e, então, levadas pelos seus representantes, ao CPPGE/UFPR. Nesse ponto é importante citar que não há, na literatura vigente sobre o tema, uma definição que possa representar o que vem a ser uma linha de pesquisa, até porque a sua presença pode ser notada, de forma distinta, tanto na estrutura curricular de programas de pós-graduação quanto na composição de grupos de pesquisa certificados pelo CNPq.

O Coleta Capes [...] indica que a cada linha de pesquisa podem ser associados vários projetos, e que linhas de pesquisa deveriam estar sob o domínio temático de uma área de concentração. Portanto, existiria uma espécie de hierarquia, que do geral para o específico compreenderia: área de concentração, linha e projeto de pesquisa (p.165). [...] CNPq (CV-Lattes): “linhas de pesquisa representam temas aglutinadores de estudos técnico-científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam relação entre si” (BORGES-ANDRADE, 2003, p.168).

Desse modo, os próprios pesquisadores ficam em dúvida quando precisam relatar, em diferentes instâncias, as linhas de pesquisa das quais fazem parte, sendo que, alguns deles, inclusive, confundem a atuação em um determinado tema de pesquisa e anunciam, em seus currículos lattes ou em outras plataformas, que atuam em uma determinada linha de pesquisa – mesmo que essa proposição nada tenha a ver com um conjunto coerente e coeso de signos, objetos e temas que constituem uma linha.

Nossa discussão se atém, por isso mesmo, a refletir sobre a linha de pesquisa como um componente de Programa de Pós-Graduação, e é somente a este perfil de linha que fazemos referência neste artigo. Nesse contexto:

[...] a definição de linhas de pesquisa não pode ter influência no sentido de cercear a liberdade criativa ou a experimentação de novos caminhos que se mostrarem promissores, até mesmo em virtude de identificação de expressiva demanda por uma especialidade não prevista na proposta original de criação do Programa. Exatamente por isso, a desativação de linhas de pesquisa e a criação de outras são procedimentos encarados com naturalidade, e explicitamente previstos na burocracia da Capes. A especificação de linhas de pesquisa muito abrangentes também não vai alterar a natureza das atividades de pesquisa efetivamente desempenhadas pelos pesquisadores do Programa. Tal tipo de especificação, portanto, não vai garantir maior coesão ou homogeneidade no Programa” (BORGES-ANDRADE, 2003, p.169).



Embora a extinção ou surgimento de uma linha de pesquisa possa não impactar diretamente a avaliação de um programa junto à CAPES, as subjetividades que constituem os processos avaliativos passam pela aderência dos temas das dissertações e teses realizadas pelos discentes aos temas dos projetos de pesquisa de seus orientadores e, por sua vez, da vinculação entre estes projetos às linhas de pesquisa nas quais estão inseridos. Há ainda, a relação entre as linhas e a área de concentração do Programa. No caso do PPGE da UFPR, a área de concentração é em Educação, o que garante, de certa forma, que essa pirâmide lógica mantenha sua estrutura funcional.

DO PROJETO À PORTARIA

O processo de criação da linha LiCorEs começou a se configurar no início do ano de 2018, quando um grupo de professores do PPGE/UFPR ligados à linha de pesquisa Cultura, Escola, Ensino (que depois passou a se denominar Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação), iniciou, com o incentivo e apoio da coordenação do programa, uma série de conversas, por e-mail, aplicativos de mensagens e de forma presencial. Entre os espaços da universidade e os cafés de Curitiba, foi se delineando a possibilidade de reunir, em um mesmo coletivo, pesquisadores com objetos de investigação que tivessem, em comum, além de uma relação de ordem epistemológica e/ou teórico-metodológica, o interesse e o desejo de começar uma caminhada de pesquisa juntos.

Esse caráter humano e de interação social caracteriza a LiCorEs desde os primeiros encontros, nos quais nem sabíamos se a proposta seria aprovada junto ao CPPGE/UFPR. A justificativa de criação da linha passou a se fundamentar, assim, não somente no universo acadêmico, mas também em princípios de amizade, coleguismo e afinidade, muitas vezes não considerados (subjugados) no âmbito universitário. Um dos princípios adotados desde esse início foi a transparência deste coletivo, tanto no que se refere aos trâmites institucionais, quanto no diálogo com a linha que antes nos abrigava e da qual fizemos parte, alguns de nós, por muitos anos. Esse



fator, alocado entre a ética e o desejo de produzir novas discursividades, em meio a um programa repleto de marcas determinadas pela sua história, nos permitiu atravessar esse processo de forma branda e tranquila, o que em alguns casos torna-se impossível em virtude de cenários bastante conflituosos, especialmente do ponto de vista das relações acadêmicas.

Identificados estes procedimentos de caráter mais informal, mas que não poderiam ser descartados nesta aula-conferência, importa dizer da preocupação e do anseio deste coletivo de docentes no que tange ao consenso que seria necessário chegar: qual o objeto de uma linha de pesquisa pautada nos estudos da linguagem, do corpo e da estética, estes vinculados a contextos de educação? E ainda, qual a contribuição que uma nova linha, articulada por uma temática triangular, poderia dar à formação de mestres e doutores no PPGE da UFPR?

Como avaliar a conveniência de uma formação geral versus uma formação especializada, ou da heterogeneidade versus a homogeneidade temática em um programa de pós-graduação? A nosso ver, há critérios distintos cuja aplicação requer a consideração tanto de fatores contextuais como das especificidades da dinâmica interna dos programas. No limite, a heterogeneidade temática pode representar incoerência ou descontinuidade na formação; no entanto, pode também representar abertura para novos temas e enfoques, desde que esteja ancorada em uma postura epistemológica coerente. Por sua vez, a homogeneidade pode se refletir em uma produção mais rápida, mas também mais focalizada e menos inovadora (CARVALHO, 2001, s/p).

Qual seria, nesse sentido, a diferença proposta por este coletivo com relação às demais linhas de pesquisa do programa? Que aspectos constituiriam nossa identidade, para que fosse possível demarcar um campo de conhecimento ainda não explorado nesse contexto de formação?

Um dos primeiros acordos entre o grupo foi de que a linha de pesquisa poderia reunir tanto aqueles projetos que privilegiassem um dos tripés de sustentação que a constituem (Linguagem ou Corpo ou Estética), quanto projetos que pudessem articular estas áreas de estudo (Linguagem e Corpo,



Linguagem e Estética, Corpo e Estética, ou mesmo Linguagem, Corpo e Estética), desde que, em ambos os casos, fosse preservada e obrigatória a relação destes com a Educação.

Outro pressuposto, não menos importante, está relacionado ao constructo teórico e metodológico dos projetos desenvolvidos na linha. Como as trajetórias de cada docente tocam em diferentes autores e temáticas, optamos por enfrentar os estudos da linguagem, do corpo e da estética de forma expandida e ampliada. Isso significa que, no escopo da linha, cabem muitos referenciais, procedimentos e formatos, o que dá à LiCorEs um caráter diverso e, ao mesmo tempo, conexo e bem alinhavado. Assim, no sentido literal da palavra alinhavo, tomamos em nossas mãos uma linha para alinhavar três campos de estudos que consideramos necessários quando se pensa, fala, investiga, cria e significa contextos de educação humana. No desafio da construção de um lugar onde é possível tecer teses e dissertações orientadas por pesquisadores de formações diferenciadas configuramos um mosaico de jeitos e trejeitos científicos, provenientes das formações dos seus primeiros docentes: Biologia, Educação Física, Letras, Pedagogia, Teatro, Dança e Filosofia e, considerando, ainda, as áreas correlacionadas a estas formações.

Com a definição de uma ementa, a proposição da Linha de pesquisa foi aprovada pelo colegiado do PPGE/UFPR no dia 25 de maio de 2018. No embalo da criação da LiCorEs, o colegiado decidiu propor uma reformulação curricular, movimento que tornou possível a reorganização e atualização de todas as Linhas de pesquisa do Programa. A reformulação curricular do PPGE/UFPR, que inclui a Linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação e atualiza as demais linhas, foi publicada pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR na portaria n. 35, de 06 de dezembro de 2018.

DA EMENTA E DO OBJETO DA LiCorEs

Ao longo do processo de criação da LiCorEs, fomos levados a diversos questionamentos que nos auxiliaram a compreender e cercear, aos poucos,



a ementa e o objeto de estudo da linha de pesquisa, tarefa bastante difícil quando se reúne um grupo de professores com expectativas e perspectivas nem sempre unívocas.

A ementa deveria funcionar como guia aos estudantes e professores do PPGE/UFPR que se encontravam, agora, em processo de migração para esse novo espaço de construção de conhecimento e, também, como vitrine da linha para os candidatos a discentes e docentes a partir de então. Chegamos ao seguinte resultado:

A Linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs) tem como objetivo oportunizar investigações de âmbito sociocultural no campo da Educação para compreender processos pedagógicos em uma perspectiva que ultrapasse a análise dos significados associados comumente às técnicas e aos procedimentos educativos. Para isto, propõe a realização de pesquisas que procurem dar lugar e visibilidade aos sujeitos, suas subjetividades, trajetórias, e aos modos de anunciar sensibilidades, afetos e outros modos de vida; bem como, considera pertinente dar forma à construção de possibilidades de ser, de viver e se constituir, na escola e nos contextos educacionais não escolares. Desse modo, a linha de pesquisa apresenta como objeto: a investigação das formas de expressão, comunicação e formação humanas, pautada nos estudos da linguagem, do corpo e da estética, considerando os temas dos projetos de seus docentes, em suas potencialidades teórico-práticas na pesquisa em Educação (PPGE/UFPR, s.d, online).

7

Como se vê nesta ementa, existem algumas possibilidades e caminhos para o enfrentamento das noções de Linguagem, de Corpo e de Estética no campo da Educação. O entendimento da amplitude conceitual que aí se apresenta tem um caráter fundamental se pensarmos do ponto de vista do objeto, que aqui ressaltamos: *a investigação das formas de expressão, comunicação e formação humanas, pautada nos estudos da linguagem, do corpo e da estética considerando os temas dos projetos de seus docentes, em suas potencialidades teórico-práticas na pesquisa em Educação.*

Quando Bakhtin se volta para a arte do ator (BAKHTIN, 2003), nos alerta para o fato de que o horizonte do homem não pode incluir o contorno do seu próprio corpo. Nessa perspectiva, é o ator que, pelo exercício de exotopia inerente ao seu ofício e constante em sua profissão, consegue enxergar-se de fora, como personagem, e entregar-se ao excedente de



visão do seu próprio herói (consegue olhar para si, mesmo que seja pela lente da personagem). O ator é, então, simultaneamente o autor do herói, porque ao criar o papel, ao revesti-lo de complexidades, torna-se também seu primeiro espectador. A ética do ator consiste em manter constantemente o corpo externo dessa criatura emergente diante de seus olhos; o ator está condenado a viver na sua personagem e com ela, mesmo não sendo, na vida, a personagem que criou.

O acordo ético entre o ator e o espectador se sustenta, por isso mesmo, na relação de reciprocidade que ambos estabelecem com a narrativa, com a história e com a aceitação ou não do destino da personagem. Isso quer dizer que todos sabem e assinam, em acordo, que o ator joga e, que entre ele e a personagem há uma performance que garante o sucesso da não verdade, que se torna verdade pelo ato (ético e estético).

Como se vê, inclusive para a análise da relação entre arte e vida, o centro da definição de ato ético é a responsabilidade. Embora não se possa conceituar ou definir responsabilidade por categorias estritamente teóricas, já que seu funcionamento é, por si só, do âmbito da prática da vida, do viver como agir, uma filosofia do ato ético pode conter, em suas bases, alguns fundamentos, desde que desvinculados das noções simplificadas de norma e conduta, que articulem ética ao campo das relações humanas.

A concretude da responsabilidade, seu caráter ontológico, faz com que não possamos existir no mundo com qualquer possibilidade de descompromisso. Ao interagir com o outro, vivemos pela interação. Ao conviver, assinamos acordos de existência, tal como neste exemplo do ator. É o nosso acordo com o outro que contém as bases de um contrato ético, e também estético, ao qual nós e nossos outros temos acesso. Vivemos, dessa forma estipulada, mas não subjugada, sob os termos de um contrato de convivência (ética), que de maneira alguma pode ser confundido com a necessidade de viver e interagir em harmonia, apenas.

Em síntese, se faz necessário investigar as formas, maneiras, configurações, aparências, condições de expressão, comunicação e



formação humanas, para compreender a educação e seus contextos. E é possível, numa dimensão estética, mostrar nossa sensibilidade e criatividade diante deste desafio. Não é nossa pretensão apresentar aqui uma noção de estética como se faz, por exemplo, nos estudos da arte e, nem tão pouco, uma ideia de educação estética. Emprestamos os dizeres de Rios (2002) para justificar que “a sensibilidade e a criatividade não se restringem ao espaço da arte. Criar é algo interligado a viver, no mundo humano. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano” (RIOS, 2002, p.97).

Gumbrecht, ao propor a noção de experiência estética, fala de uma “interrupção inesperada no fluxo do cotidiano” (GUMBRECHT, 2010, p. 55). Tal interrupção poderia se manifestar como sensação, como sentimento que irrompe a experiência extracotidiana, sensível e não necessariamente prazerosa nem tampouco bela, situada entre o dado e o significado (o sentido). É aí, por essa brecha onde reside o sentido, que a relação entre a estética e o campo da linguagem não pode ser menosprezada. A expressão do estético como o sentimento ou a sensação de algo “que excede as dimensões e os conceitos que utilizamos normalmente para enfrentar o mundo” (GUMBRECHT, 2010, p. 52) permitem um enquadramento de ações, em determinado recorte de tempo e espaço (cronotopo) no qual a experiência se manifesta. Ao manifestar-se, a experiência estética entra no universo da linguagem que, por sua vez, implica corpo, presença e discursividade.

A dissociabilidade, portanto, entre Linguagem, Corpo e Estética, não se sustenta quando o apoio teórico para a construção das pesquisas, nesta linha, prefere uma perspectiva interconstitutiva, ao mesmo tempo que intersubjetiva.

Pensar linguagem, corpo e estética na educação é assumir, assim, a necessidade de uma compreensão de texto que ultrapasse o significado geralmente associado ao campo da escrita e da oralidade. Se “onde não há texto não pode haver objeto de pesquisa e pensamento” (BAKHTIN, 2003, p. 307), torna-se fundamental, para além do alargamento da noção de texto em ciências humanas, entender que o olhar para o nosso objeto de



pesquisa pontuará suas potencialidades, lhes dando novas formas de enfrentamento, possibilitadas por um fazer científico ao mesmo tempo rigoroso e sensível, já que "No ato de compreensão desenvolve-se uma luta cujo resultado é a mudança mútua e o enriquecimento" (BAKHTIN, 2003, p.378).

O ato de empreender pesquisas a partir de um lugar que entende texto em suas multivariadas concepções, abre lugar para uma série de investigações que incluem, mais do que uma infinidade de gêneros discursivos e suas funções, a produção de pesquisas que se transformam em discursividades. Nesse aspecto, torna-se fundamental que o pesquisador assuma seu papel enquanto sujeito discursivo, que observa, analisa e, a partir de seu contato com o campo de pesquisa e com seu objeto, produz ciência. Este processo só é possível, a nosso ver, pela possibilidade que a linguagem nos oferece para que a alteridade se estabeleça enquanto condição da existência. Assumimos, portanto, que nossas pesquisas se desenvolvem na e pela relação com o outro, o que implica presença. E como falar de presença sem discutir corpo?

Os discursos se apresentam, no curso da vida, de forma singular, como atos ininterruptos. Isso quer dizer que linguagem e corpo não são a mesma coisa, mas sua singularidade pode, por vezes, requerer olhares investigativos que os coloquem no mesmo patamar, lugar ou tempo. Voltando a uma discussão sobre estética, tal premissa se efetiva ainda mais, já que tanto os movimentos de linguagem quanto as relações entre corpo e vida se estabelecem de forma a corroborar para o fato de que o ato ético é que impulsiona os modos de ser, viver e existir (como exemplificamos anteriormente e a partir da figura do ator). Para tanto, o encontro da linguagem e do corpo com a estética é inevitável.

Com as bases estruturais acima descritas, os fundamentos da Linha de pesquisa LiCorEs se sustentam, então, primeiramente na expansão das fronteiras que definem o que é linguagem, o que é corpo e o que é estética e, em segundo lugar, na expectativa por investigações que possam propor,



a partir de seus procedimentos teóricos e metodológicos, um diálogo entre as áreas abrigadas pelo escopo temático que as constituem.

ALÇANDO VOOS

Em 2020 foi lançada, pela Hucitec Editora, a obra *Linguagem, Corpo e Estética na Educação* (GONÇALVES; GARANHANI; GONÇALVES, 2020), primeira produção editorial conjunta dos docentes da linha de pesquisa. Organizada pelos professores Jean Carlos Gonçalves, Marynelma Camargo Garanhani e Michelle Bocchi Gonçalves, o livro que marca, na Hucitec, a inauguração da Coleção LiCorEs, dirigida por Beth Brait e Jean Carlos Gonçalves, recebeu contribuições de autores externos, vinculados a diferentes instituições brasileiras e internacionais, constituindo-se como texto referência para esta primeira leva de projetos de mestrado e doutorado e supervisões de pós-doutorado, concluídos e em andamento.

Um dos fatores presentes nesta obra, que identificamos e ressaltamos desde a construção da linha, é a não necessidade de que um ou outro professor responda pelas áreas de conhecimento de forma individual/especializada, ou seja, os projetos dos docentes devem estar vinculados ou ao campo da linguagem, ou do corpo, ou da estética ou ainda, articular duas ou três áreas de modo a propor diálogos e relações teórico-práticas entre elas. De igual modo, as correntes epistemológicas que ditam o que se compreende por linguagem, corpo e estética, na LiCorEs, são tão múltiplas quanto as escolhas teóricas e metodológicas de seus docentes e discentes. Tal perspectiva, garante, de certo modo, a autonomia no trabalho de confecção, inovação e originalidade nas pesquisas realizadas, dando a linha um caráter científico-experimental no que tange às pesquisas nela realizadas e dela resultantes.

Em 2022, chegou ao público a obra *Além da tese: percursos de pesquisa em ciências humanas* (GONÇALVES; GONÇALVES; HEINIG; PISTORI; FERREIRA, 2022), obra resultante do primeiro Seminário de Tese em Linguagem, Corpo e Estética na Educação, ministrado por Jean Carlos Gonçalves e Michelle Bocchi Gonçalves no PPGE/UFPR. A coletânea de



textos dos estudantes da primeira turma de doutorandos ingressantes na linha de pesquisa e convidados é dedicada a pensar trajetórias de pesquisa no processo de formação acadêmica de seus autores.

Para finalizar este texto-conferência, destacamos o interesse unânime dos docentes da linha por manter relações humanas saudáveis e prazerosas no contexto acadêmico, de modo que a LiCorEs se constitua, ao longo do tempo, como espaço de produção de trajetórias mediadas por sensibilidade e afeto. A LiCorEs assume, assim, uma perspectiva de resistência aos processos de mecanização do ensino e da pesquisa no contexto de pós-graduação, ponto nevrálgico para a docência na atualidade, como nos alerta Goergen (2022). As palavras linguagem, corpo e estética ganham, então, sentidos renovados quando entendemos que, na educação, mais do que unir forças para a construção de uma linha de pesquisa, lutamos para que as experiências e percursos acadêmicos de docentes e discentes sejam repletos de sonhos, paixões e felicidade – não utopicamente, e sim na certeza de que é nas relações entre sujeitos que pequenas transformações se tornam possíveis⁶.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORGES-ANDRADE, J. E. Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa. In: **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v.7, n.2, p.157-170, abr./jun. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000200009#>. Acesso em: 20 maio 2022.

CARVALHO, A. M. A. Monitoramento e avaliação da pós-graduação: algumas reflexões sobre requisitos e critérios. **Psicologia USP**, v. 12, n. 1, p. 203-221, 2001. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.

⁶ Este texto-conferência homenageia a todos os docentes que fizeram e/ou fazem parte da linha LiCorEs, até o momento de sua publicação (segundo semestre de 2022): Jean Carlos Gonçalves, Marynelma Camargo Garanhani, Cristiane Wosniak, Michelle Bocchi Gonçalves, Odissea Boaventura de Oliveira, Cláudia Madruga Cunha, Leandro Palcha, Ricardo Sonoda, Elisa Maria Dalla-Bona, Deise de Lima Picanço, Simone Rechia e Henrique Janzen.



GOERGEN, P. Pós-graduação hoje: entre maquinização e formação humana. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 01-27, e022025, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1899. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1899>. Acesso em: 5 jul. 2022.

GONÇALVES, J. C.; GARANHANI, M. C.; GONÇALVES, M. B. **Linguagem, Corpo e Estética na Educação**. São Paulo: Hucitec Editora, 2020.

GONÇALVES, J. C. et al. **Além da tese**: percursos de pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Hucitec Editora, 2022.

GUMBRECHT, H. U. **Produção da presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc-Rio, 2010.

PPGE, Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPR, Universidade Federal do Paraná. Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. **Linha de Pesquisa - Linguagem, Corpo e Estética na Educação**. Online, s.d. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/pb/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**. Por uma docência da melhor qualidade. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Recebido em: 23 de maio de 2022.

Aprovado em: 10 de julho de 2022.

Publicado em: 28 de julho de 2022.

